

Exclusão social: grupos minoritários⁽¹⁾.

Ana Carla Teixeira Alves⁽²⁾; Orlando Júnior Viana Macêdo⁽³⁾; Maria Nathalianny Lopes da Silva⁽⁴⁾; Andrea Helba Alves de Aquino⁽⁵⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽²⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; São Miguel, Rio Grande do Norte; carlaalves.ana@hotmail.com;

⁽³⁾ Professor\ orientador; orlandojrvn@yahoo.com.br;

⁽⁴⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; São Miguel, Rio Grande do Norte; nathalianny-10@hotmail.com;

⁽⁵⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; São Miguel, Rio Grande do Norte; andreaaquino9@gmail.com.

RESUMO: Este artigo tem por finalidade retratar as grandes diferenças que existem na sociedade, sejam como preconceito racial, homossexual e de gênero. Gerando grupos minoritários que são excluídos da sociedade por suas diferenças ou opções que por não serem aceitas, são banidas pela sociedade. O conceito de exclusão social é dinâmico, referindo-se tanto a processos quanto a situações consequentes. Mais claramente que o conceito de pobreza, compreendido muito frequentemente como se referindo exclusivamente à renda, ele também estabelece a natureza multidimensional dos mecanismos através dos quais os indivíduos e grupos são excluídos das trocas sociais, das práticas componentes e dos direitos de integração social e de identidade, ele vai mesmo além da participação na vida do trabalho, englobando os campos de habitação, educação, saúde e acesso a serviços. Minorias, segundo o conceito sociológico é um grupo inferior numericamente e estão em desvantagens sociais se comparados com a grande parte da população majoritária, sendo objeto de preconceito de tal grupo dominante, tal comportamento reforça a ideia de lealdade e de interesses comuns.

Termos de indexação: diferenças, opções e ideologias.

INTRODUÇÃO

O presente artigo realizado pelas alunas de Psicologia da FACEP tem por objetivo mostrar como acontece a exclusão social, em que tem sido bastante discutida entre cientistas e intelectuais que debatiam o assunto relevante à pobreza e a miséria existente em nossos país.

A exclusão social se divide em grupos que não tem lugar na sociedade em geral. Todas estas formas de exclusão levam a um conjunto de vulnerabilidades que operam como obstáculos difíceis de superar. A concepção de exclusão continua ainda fluida como categoria analítica, difusa, apesar dos estudos existentes, e provocadora de intensos debates.

Alguns consideram a exclusão como novo paradigma em construção, “brutalmente

dominante há alguns anos, enquanto que o da luta de classes e desigualdades dominou os debates políticos e a reflexão sociológica desde o fim da Segunda Guerra Mundial” (SCHNAPPER, 1993; p. 23).

A exclusão social faz parte do dia a dia de algumas pessoas e principalmente daquelas que estão em situações de vulnerabilidade social, ou seja, são as pessoas mais agravadas e que se sentem rejeitadas pela sociedade. Desta forma faz com que as pessoas de baixa renda tenham, muitas vezes, seus direitos violados.

O objetivo maior deste trabalho é conhecer as grandes diferenças que existe na sociedade, principalmente quando se fala em preconceito homossexual, racial, ou de gênero, esses que por sua vez vem forma os grupos minoritários.

Segundo Martine Xiberras (1993, p. 18):

A noção de exclusão está tendo o destino da maior parte dos termos consagrados atualmente pela mediocridade das modas intelectuais e universitárias. Alguns consideram que está saturada de sentido, de “non-sens” e de contrassenso [...]. A leitura da impressão é particularmente instrutiva desse ponto de vista, pois ela é mais do que o espelho de nossa sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o propósito de compreendermos a exclusão social e os grupos minoritários, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Esta que aconteceu no período de outubro a novembro de 2015, manualmente, através de livros e revistas científicas tanto impressas, quanto on-line (a partir do Scientific Electronic Library Online – SciELO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Exclusão Social passou a ser mais estudada na década de 1960, e devemos compreendê-la como um processo, que envolve questões culturais, econômica e social, o individuo vem sofrendo pela perda dos seus direitos de

cidadania, esses que se encontram carentes dos meios de vida e do bem estar social.

A exclusão social existe porque a sociedade não oferece a todos os seus membros a possibilidade de beneficiar todos os seus direitos e nem de cumprir todos os seus deveres, pois os seus direitos são violados diariamente. A sociedade é marcada por diversos problemas sociais, onde o ser excluído se sente rejeitado pela discriminação sofrida pela sociedade o que gera sofrimento e vergonha.

É preciso compreender que a dicotomia estar entre a exclusão e a inclusão, e para se entender esse processo é preciso partir de uma análise dialética, levando em conta as relações sociais que são construídas nas práticas do cotidiano vivenciado pelos indivíduos. Para compreender o processo de exclusão é preciso entender como se dá a interação entre as pessoas, entre os grupos que são vítimas de exclusão

A exclusão social é produzida porque a sociedade não oferece a todos os seus membros a possibilidade de beneficiar de todos esses direitos nem de cumprir alguns deveres que lhe estão associados. Dessa forma questiona-se: Somos todos iguais perante a lei, e por que não ser perante a sociedade?

A exclusão por grupos minoritários vem sendo um dos problemas sociais que mais abrange um vasto número de pessoas em todo mundo. São problemas que devemos tratar com muita cautela, pois se trata de diferenças. As manifestações decorrentes de tragédias, abusos e explorações crescem cada vez mais. Mas não adianta apenas o grito do povo nas ruas com cartazes, o governo deve investir na segurança e na luta contra o preconceito, porque cada dia o número de mortes de pessoas negras, judeus, gays e etc. só cresce.

A exclusão social tem sido tratada no Brasil a partir de um enfoque relacionado à restrição de renda. No caso brasileiro, a exclusão social é totalmente proveniente do capitalismo. Apesar disso, a exclusão social no Brasil permaneceu manifestando-se generalizadamente. De um lado a exclusão era só com as regiões mais pobres e menos desenvolvidas. Do outro a nova exclusão que trata das diferenças, do desemprego estrutural, da população analfabeta, dos jovens de favelas que são mais propícios a violência.

Um dos fatores que faz com que aconteça a exclusão social aconteça é a economia, essa que é dividida de má forma e faz com que a sociedade se divida entre ricos e pobres. Desta forma faz com que as pessoas de baixa renda tenham muitas vezes seus direitos violados

De maneira geral a exclusão social está presente principalmente nas pessoas desprovidas de condições financeiras. Isso é o que gera as graves consequências que acontece com essas

pessoas que se sentem incapazes de se manifestarem diante da sociedade, essa que na maioria das vezes é a que mais os rejeita.

A falta de apoio torna o ser desprovido de capacidade pelo limitado conhecimento, pela falta de apoio diante do contexto amplo e social isso faz com que o cidadão se sinta neutro por causa dos seus objetivos não realizados.

Inegavelmente, o elemento numérico, por si só, não é suficiente para caracterizar a exclusão social. Grupos minoritários necessitam de proteção especial do Estado para que seus direitos não sejam, ou continuem sendo violados.

Diante dessa conjectura percebemos que o Brasil precisa urgentemente investir mais em política social preventiva, no sentido de ir às raízes do problema evitando sua proliferação. É necessário oferecer às pessoas oportunidades de emprego, saúde e educação de qualidade. Pois essas medidas paliativas oferecidas por programas sociais com o objetivo de eliminar a pobreza, pode estar apenas mascarando o problema e gerando cada vez mais grupos excluídos da sociedade.

Para conquistarmos uma inclusão no mercado de trabalho é necessário que ocorra investimentos na educação. Pois um dos grandes dilemas para os excluídos economicamente, é o abandono prematuramente dos bancos escolares. Um exemplo claro são as crianças e adolescentes que vivem nas ruas, e os que abandonam pela necessidade de trabalhar precariamente para ajudar no sustento da família. A estes são negados um dos serviços essenciais para crianças e adolescentes que o acesso à educação.

E mais tarde por falta de formação lhe serão negados o acesso ao emprego formal, e que possibilite além de status boa remuneração, e com isso a pobreza vai sendo disseminada, por meio da pobreza intergeracional. O ciclo vicioso da exploração dos que são economicamente favorecidos sob os economicamente desfavorecidos vai se perpetuando sobre as próximas gerações. Um dos fatores que contribuem para essa proliferação é a falta de conscientização desses excluídos.

Porquanto é comum a capacidade das oligarquias produzirem o pobre inconsciente, que não sabe que é ser pobre, pois não chegou a descobrir que é mantido pobre. O que revela, no reverso, a essência política do fenômeno. O pobre mais pobre é aquela que sequer sabe e é coibido de saber que é pobre. (DEMO; 1980, 1988; p.19)

CONCLUSÕES

Concluimos o presente trabalho chamando atenção para a necessidade de levar ao leitor o melhor entendimento sobre a exclusão social e os grupos minoritários que dela derivam. A pesquisa do referido trabalho foi feita única e exclusivamente por meio da pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo a pesquisa por meios didáticos ou outras fontes como a internet.

O tema abordado é de suma importância para o conhecimento das pessoas, pois se trata de um assunto social, que bem como o nome diz remete-se a sociedade. Considera-se importante acesso e desenvolvimento de pesquisas empíricas que dêem conta das realidades desses grupos minoritários, contemplando as especificidades de diferentes contextos. Entende-se que compreender a realidade destes sujeitos, e sensibilizar-se em relação a necessidade de intervenções, com o propósito de possibilitar melhorias nas condições de vida desses sujeitos é algo urgente.

Superar a situação de exclusão social no Brasil e no mundo constitui-se como um grande desafio para todos. Porque enquanto pudermos fazer um pouco sequer, para ajudar o próximo, já é muito. Violência, miséria, tragédias a maioria são decorrentes de preconceitos e exclusões. São colocadas em prática por uma minoria de pessoas que estão cansadas de viverem na indiferença.

Articular métodos, eventos ou até mesmo palestras para mostrar e esclarecer as pessoas de quão isso é ruim para o nosso meio, é método eficaz. Conscientizar é palavra que todos devemos usar, para fazer um mundo melhor e mais justo.

Articular métodos, eventos ou até mesmo palestras para mostrar e esclarecer as pessoas de quão isso é ruim para o nosso meio, é método eficaz. Conscientizar é palavra que todos devemos usar, para fazer um mundo melhor e mais justo.

social/a-relacao-entre-capitalismo-e-exclusao@Psicologado.com>. Acesso em: 31 out. 2015.

MARATORI, Patrick Barbosa. **Porque utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** Trabalho de Conclusão de Curso, Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/t_2003/t_2003_patrick_barbosa_moratori.pdf> Acesso em: 12 jan. 2015

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Política Social, Educação e Cidadania**. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SALAMA, P.; DESTREMAU, B. **O tamanho da pobreza: economia política da distribuição de renda**. Tradução: Heloísa Brambatti. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 1999.

FRANCHINI N. M.; PONTEL D. M. A Relação entre Capitalismo e Exclusão. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia->

A importância da avaliação motora de escolares na localidade de Ereré – CE⁽¹⁾.

Denilce Luiza de Araujo⁽²⁾; **Izidora Maia Paiva**⁽³⁾; **Erica Tacilla da Silva**⁽⁴⁾; **Eriberto Vagner de Souza Freitas**⁽⁵⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽²⁾ Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: denilceluiza20@gmail.com);

⁽³⁾ Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: izidora.p.m@gmail.com);

⁽⁴⁾ Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar: (E-mail: ericatassila5@hotmail.com);

⁽⁵⁾ Professor da Faculdade Evolução Alto Potiguar. E-mail: eribertovagner@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as oportunidades de escolas pública e privada para o desenvolvimento motor em ambientes domésticos de diferentes níveis socioeconômicos da cidade de Ereré-CE. Os dados apresentados foram feitos a partir de respostas dos questionários *Affordances in the Home Environment for Motor Development – AHMED* – 18- 42 meses, onde foram entrevistados 40 pais ou responsáveis. Os resultados do estudo são bastante preocupantes, pois mostram uma prevalência inadequada de estruturas arquitetônicas do espaço, onde as crianças estão inseridas de acordo com o desenvolvimento motor e a inexistência de materiais suficientes ao desenvolvimento da motricidade grossa e fina. Sendo assim, nota-se a importância dos pais e profissionais a respeito dessa problemática. O estudo, sugere ainda, que sejam feitas outras pesquisas referente ao assunto tratado como também, novas avaliações do desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Classe social; Escolas;

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano atualmente passa por diversas mudanças, por conta de várias atividades da vida moderna, pais que permitem que seus filhos sejam criados por babás e outros que muitas vezes assumem esse papel que era de exclusividade dos pais, isso ocorre independentemente de classe social ou quais papéis esses se insiram na sociedade moderna. Esse desenvolvimento é fundamental, particularmente, na infância, para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras básicas, como andar, correr, saltar, galopar, arremessar e rebater (PAPST; MARQUES, 2010).

Ela permite, nos auxiliar para o mundo exterior, havendo uma participação com a aprendizagem. Vários estudos são realizados, com o intuito de avaliar o desenvolvimento motor em diferentes etapas (NETO, 2002).

As crianças e adolescentes são protegidas por uma série de regras e leis estabelecida pelo país, que é denominado de Estatuto da Criança e do Adolescente, que afirma que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata).

Este estudo busca a correlação entre grupos de escolares visando a tipologia dos espaços existentes nas casas, os tipos de solos, a variedade de brinquedos e objetos a roupa que usam, a presença ou não de irmãos, as práticas de pessoas e parentes que vivem no ambiente da criança, o nível socioeconômico, entre outros, constituem fatores intervenientes nas oportunidades que conferem desafios ao indivíduo em desenvolvimento. Nesse sentido as ações promovidas em resposta aos estímulos podem subsidiar a formação de repertório motor da criança na aquisição de determinada habilidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como sendo um estudo descritivo, transversal, quantitativo e de campo. Foram entrevistados 30 escolares de escola pública e partícula de Ereré /CE entre 18 a 42 meses de idade, e foi aplicado o questionário *Affordances in the home environmer motor developme – AHMED* (Trata-se de um questionário com a parte inicial destinada à

identificação das características da criança e família, e 40 perguntas relacionadas ao ambiente familiar, sendo dividido em cinco subescalas: espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação, material de motricidade fina e material de motricidade grossa), com os pais ou responsáveis destes escolares, onde os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha as informações detalhada sobre a nossa pesquisa.

O contato com os entrevistados foi através de visitas a domiciliar na localidade de Ereré – CE, depois de explicado o objetivo desse estudo aos participantes da pesquisa, iniciou-se o preenchimento do questionário. Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram introduzidos e classificados com o auxílio de um programa do Microsoft Excel (AHMED Calculador VPbeta1.5.xls), para efeito de comparação entre os grupos A e B, onde o grupo A era constituído por escolares de escola particular e o grupo B por escolares de escola pública. Foi utilizada estatística descritiva, com nível de significância adotado em ambos os testes de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o estudo realizado, na tabela 1, são apresentados a distribuição de frequência da escolaridade dos pais ou responsáveis em relação a renda familiar, onde contata-se que o nível de escolaridade da mãe é superior a do pai. O estudo também possui evidências na literatura: A mulher como principal provedora do sustento econômico familiar. (FLECK; WAGNER, 2003); As desigualdades de sexo no mercado de trabalho LEITE; SOUZA, 2008). Os mesmos concluem que os níveis de escolaridade de mulheres são melhores; e os pais de escola pública teriam uma maior incidência no ensino médio, que o da escola particular.

A tabela 1 mostra características de estrutura física, ação dos pais como agente mediador de variedade de estimulação e a disponibilidade de recursos; materiais, como estratégia de desenvolvimento da motricidade grossa e fina. Estes dados foram organizados em uma escala do tipo Likert, caracterizada da seguinte maneira: “muito fraco”, “fraco”, “bom”, e “muito bom”, de acordo com a renda familiar total. As duas primeiras categorias no que diz respeito a espaço físico interno e externo, constataram-se que independentemente da renda mensal familiar, o espaço exterior foi muito fraco e fraco; onde os grupos correspondentes da Escola Particular (A) Escola Pública (B) teria uma distribuição de frequência das categorias (AHMED) denominadas

como muito fraco. Em contrapartida nos dois grupos teríamos, com uma variável predominante muito boa, mas também encontra-se a variável boa, decorrente ao espaço interior.

Esses dados indicam uma preocupação, das estruturas inadequadas das casas dos escolares, onde interfere no desenvolvimento motor das mesmas. Nota-se também que mesmo os pais tendo um nível socioeconômico elevado, o ambiente onde se encontra com seus filhos, se torna inadequado para o seu desenvolvimento motor. Já na categoria de variedade de estimulação da subescalas, encontra-se um resultado de muito fraco e fraco, no grupo A e B, isso significa que os pais dos escolares, não têm tempo para brincar com seus filhos, assim como também, estimulá-los para diversos afazeres. Os resultados mais preocupantes desse estudo seriam em relação aos itens que estimulam o desenvolvimento da motricidade (material de motricidade fina e grossa).

Assim, independentemente do nível econômico, ambos os grupos obtiveram resultados de muito fraco e fraco, onde nitidamente demonstra que os materiais que promovem o desenvolvimento da motricidade grossa e finas estão inferiores. Esses estudos corroboram com os de SCHOBERT (2008), que também demonstra, nas sub-escalas do AHMED, as piores classificações dos critérios propostos, para materiais da motricidade (fina e grossa). Tabela 1: Distribuição de frequência da classificação das sub-escalas do affordances in the home environment for motor development (AHMED) de acordo com a renda mensal familiar e total. A Tabela 2 mostra a prevalência de uma a duas crianças no ambiente doméstico, onde os dois grupos obtiveram maior resultado, de 1 escolar em cada residência. Já o número de adultos residentes, observa-se uma maior quantidade de 2 pessoas; Tabela 2: Distribuição de frequência do número de crianças e adultos no ambiente doméstico no entanto, independentemente do nível socioeconômico, em ambos os grupos A e B, existem crianças que nunca foram à escola ou creche, de modo que, esse total de crianças que nunca frequentaram, essas instituições, seria por causa que não estaria na faixa adequada, para se estudar. É notório que mais da metade da frequência de tempo dos escolares estão entre 6 a 12 meses em seus respectivos instituições de ensino, e que o grupo A teria uma maior quantidade de escolares, em relação ao B. O presente estudo sugere que sejam feitas outras pesquisas referente ao assunto tratado como também novas avaliações do desenvolvimento motor.

CONCLUSÕES

De modo geral, o presente estudo, mostra que o desenvolvimento motor dos escolares encontra-se fora dos padrões de normalidade, onde há uma baixa organização do espaço exterior como um dos principais fatores para o desenvolvimento motor; entretanto, o espaço interior se encontra adequado. Mas vale ressaltar que os itens que geram maior preocupações para esse estudo seriam a respeito da disponibilidade de materiais que estimulam o desenvolvimento das habilidades grossa e finas das crianças, onde se sugere estratégias para melhores resultados. Portanto, o estudo se torna eficaz, quando em relação ao desenvolvimento motor de escolares de escola particular e pública da cidade Ereré– CE.

AGRADECIMENTOS

A partir de agora gostaríamos de agradecer nomeando de forma decrescentes os aferidos que contribuíram com este trabalho: A importância da avaliação motora de escolares na localidade de Ereré em 5º lugar, agradecemos as senhoras Antônia Helena de Araújo (mãe de Denilce Luiza), Maria de Fatima Paiva Maia (mãe de Izidora Maia) Tania Maria dos Santos Oliveira (mãe de Erica Tassila), que contribuíram de forma significativa com o apoio moral. Em 4º lugar ao nosso professor orientador, Eriberto Vagner de Souza Freitas que contribuiu para a realização do estudo. Os pais e crianças serão alvo do nosso 3º agradecimento, através do mesmo conseguimos obter maior ênfase em nossos objetivos. Em 2º lugar agradecemos a Faculdade do Alto Oeste Potiguar que nos possibilitou a construção científica do mesmo. Ao excelentíssimo Deus, nossos agradecimentos primordiais por ser essencial e autor de nossas vidas.

REFERÊNCIAS

FLECK AC.; WAGNER A. **A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar.** Psicol. Estud.; v. 8, p.31-38, 2003.

LEITE ATB, SOUZA. MR. **As desigualdades de sexo no mercado de trabalho de Goiânia** [artigo]. In: Anais do XVI. Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu: ABEP, 2008.

NETO. R.; **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOBRE, F. S. S.; et. al. **Análises das oportunidades para o desenvolvimento motor (AFFORDANCES)** em ambientes domésticos no Ceará – Brasil. Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum. Ceará, v.19, n.1, p. 09-10, 2009.

PAPST, J. M.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum. Paraná, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

Grupo A: Escola Particular

Grupo B: Escola Pública.

Tabela 1 - Características de estrutura física, ação dos pais como agente mediador de variedade de estimulação e a disponibilidade de recursos.

	Grupo	Muito Fraco	Fraco	Bom	Muito Bom
Espaço Exterior	A	(15)	(03)	(01)	(01)
		37.5%	7.5%	2.5%	2.5%
	B	(17)	(03)	-	-
		42.5%	7.5%	0%	0%
TOTAL		(32) 80%	(06) 15%	(01) 2.5%	(01) 2.5%
Espaço Interior	A	-	(01)	(06)	(13)
		0%	2.5%	15%	32.5%
	B	-	-	(04)	(16)
		0%	0%	10%	40%
TOTAL		0%	(01) 2.5%	(10) 25%	(29) 72.5%
Variedade de Estimulação	A	(17)	(01)	(01)	(01)
		42.5%	2.5%	2.5%	2.5%
	B	(16)	(03)	(01)	-
		40%	7.5%	2.5%	0%
TOTAL		(33) 82.5%	(04) 10%	(02) 5%	(01) 2.5%
Material de Motricidade Fina	A	(17)	(02)	(01)	-
		42.5%	5%	2.5%	0%
	B	(18)	(02)	-	-
		45%	5%	0%	0%
TOTAL		(35) 87.5%	(04) 10%	(01) 2.5%	0%
Material de Motricidade Grossa	A	(03)	(17)	-	-
		7.5%	42.5%	0%	0%
	B	(02)	(16)	(01)	(01)
		5%	40%	2.5%	2.5%
TOTAL		(05) 12.5%	(33)82.5%	(01) 2.5%	(01) 2.5%

Tabela 2 - Prevalência de uma a duas crianças no ambiente doméstico e o número de adultos.

	Grupo	1	2	3	4	5 ou mais
Números de Crianças Residentes	A	(10)	(08)	(02)	-	-
		25%	20%	5%	0%	-
	B	(10)	(08)	(02)	-	-
		25%	20%	5%	0%	-
TOTAL		(20)	(16)	(04)	-	-
		50%	40%	10%	0%	0%
Números de Adultos Residentes	A	(01)	(11)	(04)	(04)	-
		2.5%	27.5%	10%	10%	-
	B	(01)	(14)	(03)	(02)	-
		2.5%	35%	7.5%	5%	-
TOTAL		(02)	(25)	(07)	(06)	-
		5%	62.5%	17.5%	15%	0%

Causas e consequências da gravidez na adolescência⁽¹⁾.

Maria Barbara Olegário Holanda⁽²⁾; Aline Mayara Fernandes de Oliveira⁽³⁾; Ilane Costa Rocha⁽⁴⁾; Iara Pinheiro dos Santos⁽⁵⁾ Eriberto Wagner de Souza Freitas⁽⁶⁾.

- (1) Trabalho executado como requisito para a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico e Bioestatística;
(2) Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: barbaraolegario@hotmail.com);
(3) Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (E-mail: alinemayaraif@gmail.com);
(4) Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (E-mail: ilaniarocha@hotmail.com);
(5) Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (E-mail: iarapinho25@hotmail.com);
(6) Professor do curso de Psicologia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (E-mail: eribertovagner@yahoo.com.br);

RESUMO: A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, associado a inúmeros fatores econômicos, podendo gerar várias consequências, dentre elas a dificuldade financeira. Este trabalho tem como objetivo, Verificar quais os principais fatores que contribuem para desencadear a gravidez precoce bem como suas consequências. Foram entrevistadas três jovens adolescentes com idades entre 14 e 20 anos, sendo duas grávidas, a qual se observou pertencer à classe média baixa e uma que é mãe e pertence à classe média alta. Os dados foram obtidos por meio de um questionário, com questões fechadas e abertas. Os resultados indicam que as adolescentes de classe média baixa, vivem em uma situação mais desfavorável, preocupando-se principalmente com o que diz respeito às dificuldades financeiras, e a continuação dos estudos, enquanto a adolescente de classe média alta limita suas preocupações apenas às questões de saúde.

Termos de indexação: Vulnerabilidade. Gravidez precoce. Estudo de caso.

INTRODUÇÃO

A adolescência delimita a transição da infância à idade adulta, cronologicamente abrangendo dos 12 aos 18 anos. Trata-se de um período de profundas modificações, marcado pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. Nessa fase, a perda do papel infantil gera inquietação, ansiedade e insegurança frente à descoberta de um novo mundo. De acordo com a pesquisa Nacional de demografia e saúde, realizada em 2006 há uma relação inversa entre o nível de escolaridade e a ocorrência de gravidez na adolescência, observou-se uma redução de 41%, entre as adolescentes de baixa escolaridade para praticamente zero entre as que tinham 12 ou mais anos de estudo (BRASIL, 2008). Segundo Hoga et al. (2010, p. 152) “apesar de a gravidez na adolescência ocorrer com maior frequência nos grupos mais empobrecidos, não se

pode negar que o fenômeno acontece em todos os extratos populacionais, porém suas consequências podem ser mais negativas para adolescentes cuja inserção social restringe o acesso a bens materiais e imateriais.” Entre muitos fatores, a desestruturação familiar é um dos que contribui para a gravidez precoce.

A atividade sexual se inicia cada vez mais cedo e pode gerar sérias consequências, uma delas é a gravidez indesejada, mesmo não estando preparada psicologicamente, provocando assim, uma antecipação na vida adulta, além de impactar econômico e socialmente à família. O aumento do índice de gravidez na adolescência pode trazer sérias implicações, tais como, transformações na vida das adolescentes e seus projetos sociais de modo geral, e se apresenta como um fenômeno que vem sendo discutido a cada ano no Brasil.

A gravidez precoce pode ser considerada um problema de saúde pública e precisa ter a maior atenção possível dos programas de Políticas Públicas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo verificar as causas e consequências da gravidez na adolescência de adolescentes de diferentes classes sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo como abordagem qualitativa e descritiva, realizado na Cidade de Pau dos Ferros-RN. A definição de pesquisa qualitativa, para Minayo (2003, p. 16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. O público alvo do estudo foram jovens adolescentes que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (2013, p.11), “Considera adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” avaliando inicialmente o perfil sócio econômico, bem como o foco principal que é as causas e consequências que uma gravidez precoce pode trazer para as próprias jovens e suas famílias.

Para coleta de dados foi aplicado um questionário, com questões fechadas e abertas, respectivamente para o perfil socioeconômico e questões discursivas, aplicadas em parte do questionário, onde o sujeito da pesquisa teria que discorrer sobre os problemas enfrentados de forma discursiva. As variáveis analisadas foram: idade; cor/raça; escolaridade, estado civil, renda mensal, e apoio (se recebeu ou não e quem apoiou) para o perfil socioeconômico. E para questões abertas, foram analisadas questões referentes às dificuldades enfrentadas, relação com a família e o pai da criança, tais como as reações e mudanças em sua vida, incluindo os fatores psicológicos quanto à aceitação ou não da gravidez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo para manter o anonimato das jovens entrevistas foram utilizadas as seguintes denominações: entrevistada A (EA), entrevistada B (EB) e entrevistada C (EC).

A entrevistada EA está grávida e tem entre 14 e 15 anos, cursa o ensino médio, de cor branca, sua renda mensal é de até um salário mínimo, relata que sua gravidez não foi desejada, no entanto, afirmou ter conhecimento sobre as formas de prevenção, Godinho et al.(2000) afirmam que, na adolescência, o indivíduo ainda não possui capacidade para racionalizar as consequências de seu comportamento sexual, deparando-se frequentemente com situações de risco, como uma gravidez indesejada.

Essas informações foram obtidas na escola e com os pais, a jovem apresentou grande surpresa ao saber da gravidez, sofreu algumas dificuldades, pois sua família não reagiu bem à notícia e ficaram bastante preocupados com a continuação dos seus estudos e com os riscos de saúde que sua gravidez poderia acarretar, já que a mesma ainda é muito nova, no entanto, não pensou em nenhum momento na possibilidade de abortar, os amigos e a as demais pessoas da sociedade reagiram com naturalidade, o companheiro também reagiu bem e ficou bastante feliz.

A entrevistada A também afirma que se preocupa bastante com o seu futuro e o da criança, e que tanto ela como sua família sofrem com algumas dificuldades que são consequência da baixa renda mensal, ela trabalha desde os treze anos, atualmente faz bicos aos domingos e feriados, mas a principal fonte de renda é o salário da mãe, ela é solteira e diz que não tem mais nenhuma relação com o pai do bebê, no entanto ele vai assumir a criança ao nascer.

A entrevistada EB tem entre 14 e 15 anos, cursa o ensino fundamental, de cor parda, sua

renda mensal é de até um salário mínimo, apesar de dizer que a gravidez foi indesejada a mesma tinha conhecimento sobre as formas de prevenção e já tinha tomado anticoncepcional antes, tinha orientação da mãe que é enfermeira. Apesar de ter conhecimento de que corria risco de engravidar ficou bastante assustada quando soube, e chegou a pensar na possibilidade de abortar, mas foi convencida pela mãe de que essa não seria a melhor solução, o pai da criança também foi contra o aborto, o mesmo vai assumir a criança quando nascer.

De acordo com Veloso (1999 *apud* SILVA, 2010) as adolescentes muitas vezes agem por impulso e sem responsabilidade o bastante para transar de forma mais segura, não reproduzindo assim na prática o que aprendem na teoria como uso da camisinha e de métodos contraceptivos no momento da prática sexual.

A família achou que foi um pouco cedo, mas reagiu com naturalidade, a maior preocupação foi à continuação dos estudos. Ela relata sobre suas dificuldades, principalmente no que diz respeito à questão financeira, e também em relação ao preconceito da sociedade e dos amigos, como a adolescente ainda não trabalha a renda principal é a da mãe e por ser baixa, a família passou a ter muitas limitações.

A entrevistada C tem entre 17 e 20 anos, foi mãe aos 16 anos cursava o ensino médio, de cor branca, e a renda da sua família é de até 10 salários mínimos, a mesma trabalha e mora com os pais, apesar de afirmar que tinha informações sobre as formas de prevenção, ela engravidou ao ingerir de forma errada um método de anticoncepção de emergência, quando soube da gravidez ficou assustada, no entanto jamais pensou em abortar. Para Belo e Silva, (2004) as adolescentes grávidas têm grande conhecimento sobre as formas de prevenção e os riscos que correm, no entanto fazem uso incorreto, ou não fazem uso desse conhecimento. Ainda estes mesmos autores (2004) afirmam que a imaturidade emocional é um fator de grande preponderância que corresponde a ocorrência do fato citado.

Ela relata que sofreu bastantes dificuldades, pois o pai da criança não quis assumir, no entanto, quando a criança nasceu ele assumiu. A família reagiu normal, ficaram preocupados apenas com os riscos da gravidez por ela ser muito jovem. A entrevistada EC diz ser divorciada e que passa por muitas dificuldades no que diz respeito à convivência com o pai da criança.

Mesmo com a grande quantidade de informações sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, as adolescentes continuam

engravidando, o que gera implicações sociais, psíquicas e econômicas.

Apesar das entrevistadas afirmarem que tinham informações sobre as formas de prevenção, a partir de uma revisão bibliográfica é possível observar que a falta de informação ainda é considerado uma das principais causas da gravidez precoce, no entanto também é possível ver a rejeição às formas de contracepção, na maioria das vezes por não acreditar que corre realmente o risco de engravidar. Belo e Silva (2004) observaram em sua pesquisa os motivos pelos quais as adolescentes engravidam: falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos, objeção ao uso de preservativos pelo parceiro e pensar que não engravidam.

É possível observar a diferença entre as dificuldades sofridas entre os três casos, as adolescentes de classe média baixa, relatam sobre as grandes dificuldades financeiras, e os preconceitos sofridos por parte da sociedade, a falta de estrutura financeira da família e consequentemente da adolescente, dificulta ainda mais essa nova fase de vida. No caso da entrevistada de classe média alta a única preocupação foi à saúde da criança e da jovem, o que mostra que as dificuldades são bem maiores para as adolescentes mais pobres, e para suas respectivas famílias, já que na maioria dos casos os pais é quem assume financeiramente a criança e a adolescente.

São muitas as consequências na vida de adolescentes que são mães. Problemas tanto psicológicos quanto riscos de saúde, e como podemos observar não afeta apenas a vida da adolescente, mas também afeta diretamente a vida da sua família.

CONCLUSÕES

A gravidez na adolescência é um acontecimento considerado comum, mas que precisa estar na pauta de toda a sociedade, pois ocasiona sérias intercorrências biológicas, familiares e sociais que refletem na vida do adolescente e da sociedade como um todo. Para isso, é preciso formar uma batalha imediata, ligada à conscientização dos jovens quanto às questões emocionais e sociais que podem levar a gravidez como forma equivocada de gerar identidade nesta fase do desenvolvimento, tão repleta de tribulações e conflitos mediante as sucessivas mudanças que ocorrem, e ainda, ser um projeto de vida para substituir a falta de perspectiva profissional, fazendo do futuro, uma visão de poucas possibilidades de crescimento em várias esferas, a exemplo da educação e cultura.

Este exercício de estimular a reflexão e trazer maior consciência pode ser feito por meio de diálogo entre pais e filhos, por profissionais que atuam na área social e da saúde; por uma parcela da população que já se encontra com boa experiência de vida e abre espaço para discuti-las; professores que desenvolvam dinâmicas de grupos, e ofereçam canal aberto para uma conversa de linguagem fácil e objetiva, sejam por meio de seus centros comunitários, nos bairros onde moram, sejam pelas escolas e/ou pelos incentivo de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- BELO, Marcio Alves Vieira; SILVA, João Luiz Pinto. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Revista de Saúde Pública*, 38:479-487, 2004.
- CUMAN, Roberto Kenji Nakamura; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. *Research - Investigación*, São Paulo, 5: 255-284, 2009.
- SANTOS, Andréia dos; CARVALHO, Cristina Vilela de. Gravidez na adolescência: um estudo exploratório. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, 56: 245-255, 2006.
- SOUZA, Tereza Alves de et al. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares. *Revista Rene*, São Paulo, 13:325-337, 2012.
- SILVA, Maria Aparecida et.al. **A percepção do risco de gravidez na adolescência**. Minas Gerais, 2010.

Psicologia na região do Alto Oeste Potiguar: caracterização profissional⁽¹⁾.

Maria Iara Diógenes de Lima⁽²⁾; Orlando Júnior Viana Macêdo⁽³⁾; Aédno Dantas de Lira⁽⁴⁾; Francisco Bruno Moreira Soares⁽⁵⁾; Francisco Edson Davi do N. Queiroz⁽⁶⁾; Livia Lemmert Dantas da Costa⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽²⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, RN; iara.diogenes14@gmail.com;

⁽³⁾ Professor, pesquisador; Faculdade Evolução Alto Oeste;

⁽⁴⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽⁵⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽⁶⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽⁷⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

RESUMO: A Psicologia no estado do Rio Grande do Norte, assim como em outros estados brasileiros, vem passando por um processo de expansão e interiorização. Esta pesquisa tem por objetivo analisar como tem se dado esse processo, mais especificadamente na região do Alto Oeste Potiguar. Desse modo, buscou-se investigar os contextos que a Psicologia está ocupando e a forma como vem atuando. A metodologia utilizada é a pesquisa quanti-qualitativa tendo como o instrumento de coleta de dados às entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. Foi possível constatar o predomínio de Instituição de Educação Superior privadas e um direcionamento da formação acadêmica para o âmbito da clínica individualizante, com exercício profissional pautado em teorias psicanalíticas, destacando-se como principal campo de atuação o das políticas sociais. Conclui-se que se faz necessário maior atenção para a relevância das disciplinas de Psicologia Social, Psicologia Comunitária e outras disciplinas voltadas para atuação no contexto das políticas sociais

Termos de indexação: Psicologia, Demandas Sociais e Formação Acadêmica.

INTRODUÇÃO

A Psicologia vem passando por um processo de expansão e interiorização (JUSTO, SANCHES, ROZENDO, 2012; MACEDO; DIMENSTEIN, 2011), realidade não diferente no estado do Rio Grande do Norte. Dessa forma, vem sendo presença cada vez mais marcante em cidades de médio e pequeno porte trazendo à tona novas demandas para a Psicologia decorrente principalmente de uma inserção da Psicologia nas Políticas Sociais. Esse novo contexto de atuação da Psicologia trouxe à tona, também, os limites teóricos e técnicos da

formação acadêmica que, historicamente tem privilegiado uma formação direcionada para o contexto de uma atuação no âmbito da clínica, por meio de um modelo de atuação da Psicologia como uma profissão liberal voltada para atender as demandas de sujeitos de classe média ou alta (BOCK, 2009; MACÊDO, 2014). Buscou-se compreender os rumos que a Psicologia vem tomando nesse processo de expansão e interiorização no estado do Rio Grande do Norte e se a formação disponibilizada pela academia tem conseguido dar conta das demandas que os profissionais têm se deparando em sua atuação profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em duas etapas, uma primeira, que buscou identificar a quantidade de profissionais presentes em cada um dos 37 municípios que compõem o Alto Oeste Potiguar e os espaços que vêm ocupando. Destes municípios, 21 aceitaram participar da primeira etapa do estudo, sendo os municípios representados por 8 profissionais de Psicologia e 13 secretários da Política de Assistência Social. Utilizou-se de uma entrevista estruturada que versou sobre a quantidade de profissionais e espaços que os mesmos estavam ocupando. Estes dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. Na segunda etapa do estudo participaram 05 profissionais de Psicologia.

Utilizou-se, nesse segundo momento do estudo, entrevistas semiestruturadas com questões norteadoras que versavam sobre formação acadêmica; atuação profissional; demandas que se deparam e referenciais teóricos e metodológicos utilizados. As entrevistas foram gravadas, transcritas e tratadas por meio da análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 47 profissionais de Psicologia atuando na região do Alto Oeste, com uma média de 2,7 profissionais por municípios, predominando municípios que contam com apenas um profissional de Psicologia. A Proteção Social Básica da Assistência Social, por meio do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, destaca-se como o principal contexto de atuação profissional (22 psicólogos); seguido da Política de Saúde, por meio do Núcleo de Apoio ao Saúde da Família - NASF e Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, que contam, respectivamente, com 10 e 3 profissionais de Psicologia. Foram identificados, também, 03 psicólogos atuando no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS, 02 no Terceiro 3º Setor, 02 na docência de nível superior, 01 em escola, 01 no hospital e 04 na clínica privada.

Por meio da entrevista com os profissionais que trabalhavam na clínica privada, NASF, CRAS e APAE, percebeu-se predomínio de formação acadêmica em Instituições Ensino de Nível Superior privadas e um direcionamento desta formação para o âmbito da clínica individualizante. Os dados empíricos revelaram sensação de que a academia não prepara suficientemente para atuação profissional e que estes profissionais aprenderam a atuar a partir da própria prática. Consideraram utilizar-se da Teoria Cognitiva Comportamental ou perspectivas psicanalíticas, por meio de Freud e Lacan e que suas ações giram em torno de visitas, grupos operativos, oficinas e apoio pedagógico. No entanto os relatos evidenciaram que tais ações não se pautam numa análise das demandas e da realidade dos sujeitos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, diante do predomínio de profissionais de Psicologia atuando nas políticas sociais, faz-se necessário maior atenção para a relevância das disciplinas de Psicologia Social, Psicologia Comunitária e outras disciplinas voltadas para atuação no contexto das políticas sociais, bem como necessidades de uma formação acadêmica que dê suporte para uma atuação crítica, investigativa e comprometida socialmente, em detrimento de uma atuação que tem as ferramentas oriundas de uma perspectiva clínica, individualizante e descontextualizada, como foco predominante das atuações dos profissionais de Psicologia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos permitir chegarmos ao final dessa pesquisa. E ao nosso querido orientador de pesquisa Orlando Junior Viana Macêdo.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. In A. M. B. Bock (Orgs.). Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-28.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

JUSTO, J. S.; SANCHES, R. R.; ROZENDO, A. S. Psicologia e as tramas do social no contemporâneo. *Ecos*, 1:32-47, 2012

MACÊDO, O. J. V. Atuação dos Profissionais de Psicologia nas Políticas Públicas de Proteção Social no âmbito da Assistência Social. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa, Paraíba, 2014.

MACEDO, J.P., DIMENSTEIN, M. O trabalho dos psicólogos nas políticas sociais no Brasil. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 30 (1), 182-192, 2012.

Onde atuam os psicólogos(as)

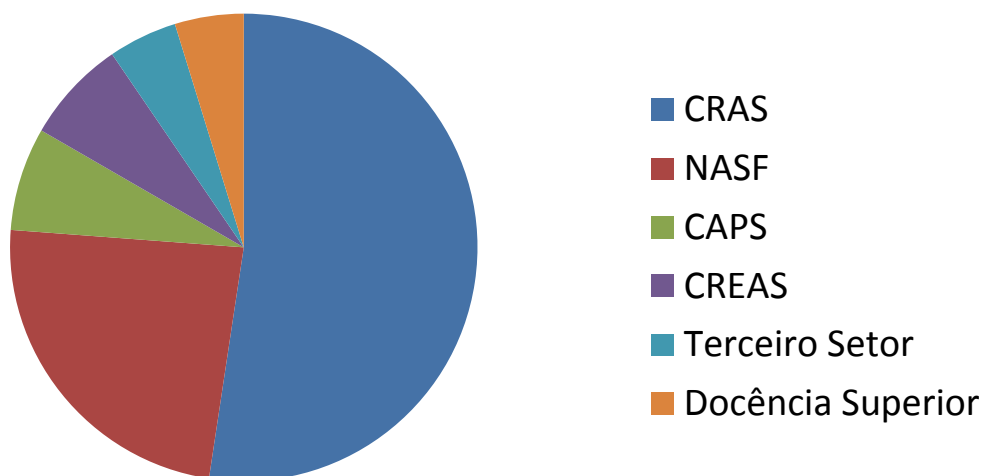


Figura 1 – Áreas de atuação predominantes dos psicólogos(as) da região Alto Oeste Potiguar.